

## » A Europa e os Estados Unidos perante a Grande Crise: o resgate do Estado de bem-estar social

Madri » 01 » 2016

Dentro de alguns meses cumprem-se nove anos desde o início da maior crise financeira do mundo ocidental, a seguir à Segunda Guerra Mundial. É necessário reconhecer que quando a crise se instalou, no verão de 2007, alguns visionários vaticinaram que seriam necessários, no mínimo, dez anos para se começar a recuperar da crise. Já para outros esse horizonte afigurava-se-lhes excessivo. A realidade veio demonstrar que, no início de 2016, as economias ocidentais ainda não superaram a crise.

A abordagem ao fenómeno impressionante e destrutivo da crise deve incidir, em primeiro lugar, nas causas que estão na sua origem; em segundo lugar, na reação política que ela suscita; e, por último, na análise dos efeitos sobre o tecido social, uma vez que as suas feridas levam muito tempo a cicatrizar.

A análise desta tripla dimensão da crise e, especialmente, a solução para os problemas de fundo inerentes à mesma devem servir de guia para encontrar a saída para uma situação socioeconómica que, no mínimo, pode ser qualificada como labiríntica.

A origem da crise encontra o seu caldo de cultura na desregulamentação excessiva da economia nas duas últimas décadas do século XX, que teve como consequência o aparecimento de um amplo espaço de atuação para o setor financeiro em detrimento, tanto dos restantes setores da economia real, como do próprio consumidor de ativos financeiros e imobiliários. As atuações de natureza especulativa por parte de algumas das mais relevantes instituições financeiras acabaram por minar a estabilidade da economia real que, como peças de dominó, se encontrou desarmada quando se deparou com a queda de grandes colossos da banca de investimento.

Um modelo com base num crescimento gigantesco da dívida, tanto do setor público como do sector privado, desmoronava-se por não ter optado pelo desenvolvimento de uma economia produtiva saudável.

A necessidade de clarividência e lucidez nas decisões políticas é determinante para encarar situações críticas, sobretudo perante uma crise de tão

grande magnitude, que domina o espaço económico de quase metade da última década.

Chegados a este ponto, importa questionarmo-nos se os Estados Unidos e a União Europeia reagiram de forma igual e com decisões similares para enfrentar a crise.

Apesar de não ser, de todo, possível comparar modelos de organização económica e social tão díspares, como é o caso dos Estados Unidos e da União Europeia, se nos ativermos às medidas de política económica promovidas em ambas as áreas, é evidente que a Reserva Federal norte-americana aplicou uma política expansiva que conduziu a um maior crescimento económico e à criação de emprego comparativamente ao que se verificou na União Europeia e que recentemente levou mesmo a aumentar as taxas de juro.

A União Europeia, por seu turno, continua sem resolver o problema de desemprego, no quadro de um crescimento débil e sem perspectivas claras de consolidação. E nem a política de compra massiva de títulos de dívida adotada pelo Banco Central Europeu conseguiu os efeitos esperados de estimulação da economia.

Antoine de Saint-Exupéry afirmava que o homem se revela quando se defronta com um obstáculo. A crise que vivemos conduziu-nos a uma nova era. Revelou-nos, enquanto membros da sociedade, um contexto de frieza e de dureza próprio da Idade do Gelo, fustigado por ventos glaciares sob a forma de desemprego, pobreza e desigualdade - três elementos que comprometem profundamente o nosso Estado de bem-estar social e que, naturalmente, o debilitam. Esta situação é agravada pelo enfraquecimento da capacidade tributária do Estado, como consequência da evasão e fraude fiscais, assim como pela inexistência da necessária regulação do sistema financeiro com o objetivo de evitar uma nova crise.

É fundamental que a União Europeia crie uma união bancária, em que não só se reduzam os riscos, mas onde estes sejam mutualizados e onde os requisitos de capital das entidades financeiras garantam a solidez das mesmas.

Importa impulsionar a economia produtiva na União Europeia, tanto no plano público quanto no privado, através de uma política de investimento resoluta. Só assim será possível evoluir para uma situação de progresso e bem-estar para a Europa.

The Ice Age: Bailing Out the Welfare State in the Era of Austerity é o primeiro livro editado em espanhol e em inglês que compara o modo como os Estados Unidos e a União Europeia reagiram quando confrontadas com a Grande Crise da economia capitalista no século XXI. O livro procura explicar esta crise como algo que ultrapassa o campo económico e que afeta as próprias bases do Estado democrático ocidental. A esse golpe não foi ainda dada uma resposta adequada, em especial por parte da União Europeia, a entidade que tem a capacidade política para o fazer. Trata-se do maior desafio que se nos depara para os próximos anos.

A resposta à «Idade do Gelo» consiste, não apenas em medidas adequadas e oportunas das instituições europeias, mas também na revisão das próprias instituições até chegar ao que constitui a grande aspiração europeísta: a União Política.

<sup>1</sup> *The Ice Age. Bailing Out the Welfare State in the Era of Austerity.* Diego López Garrido. London Publishing Partnership 2015. Este livro será apresentado no próximo dia 21 de janeiro no Instituto Cervantes de Londres.





**Diego López** é vice-presidente da Assembleia Parlamentar da NATO. Foi porta-voz de Defesa no grupo parlamentar socialista no Congresso dos Deputados durante a décima legislatura. Preside ao Conselho de Assuntos Europeus da Fundação Alternativas. É também membro da Comissão Científica da FEPS (Foundation for European Progressive Studies). Foi porta-voz do Grupo Socialista no Congresso (2006 – 2008). Foi secretário de Estado para a União Europeia (2008 – 2011), e coordenou a presidência espanhola da União Europeia de 2010. Fez parte da Convenção que elaborou o Tratado Constitucional Europeu em representação das Cortes Gerais (2002 – 2003). Foi vice-presidente da Comissão Espanhola de Ajuda aos Refugiados e da Associação Espanhola de Direitos Humanos.

Catedrático de Direito Constitucional e economista, é autor de numerosos livros sobre Direitos Humanos, Economia, Política, História Contemporânea e Direito Europeu.



**José Isaías Rodríguez** é vice-presidente de Assuntos Europeus do LLORENTE & CUENCA Espanha. Destacado profissional conhecedor da Europa e das relações das empresas espanholas com a administração europeia, iniciou a sua carreira na Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE) como Diretor Adjunto do Departamento de Comunidades Europeias. Desde a entrada da Espanha na União Europeia e durante 25 anos, foi Diretor da Delegação da CEOE em Bruxelas, cargo em que representou os interesses das empresas espanholas junto das instituições europeias e da BUSINESSEUROPE (Confederação de Empresas Europeias, constituída por 41 organizações provenientes de 36 países da Europa). Posteriormente, e durante dois anos, foi Vice-secretário Geral da CEOE.

Durante 24 anos foi conselheiro do Comité Económico e Social Europeu e Vice-presidente do Grupo Empleadores. É licenciado em Ciências Económicas e Empresariais pela Universidade de Sevilha, tem um mestrado em Estudos Europeus pela Universidade Católica de Lovaina, e é diplomado em Estudos Europeus pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Espanha (Escola Diplomática).

[jirodriguez@llorenteycuenca.com](mailto:jirodriguez@llorenteycuenca.com)

## d+i desenvolvendo ideias

LLORENTE & CUENCA

**Desenvolvendo Ideias** é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconómico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

**Desenvolvendo Ideias** é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe **Desenvolvendo Ideias** na LLORENTE & CUENCA

[www.desarrollando-ideas.com](http://www.desarrollando-ideas.com)  
[www.revista-uno.com.br](http://www.revista-uno.com.br)

